

“SEXUALIDADE: ‘ONDE?’ ‘QUANDO?’ E ‘PORQUE?’ – ASPECTOS DO TEMA NA VISÃO DOCENTE

Marco Antônio Pereira de Sá¹

Camila Aline Romano²

José Firmino de Oliveira Neto³

Ueslene Maria Ferreira Pontes⁴

Pôster – Física, Química, Biologia e Ciências

Resumo: A partir das mudanças sociais e políticas ocorridas no pós-64, o governo passou a dar mais atenção aos temas relacionados às questões sociais. Os mesmos passaram a ser de responsabilidade escolar. Neste contexto, os pontos relacionados à sexualidade foram sendo gradativamente agregados ao ensino até culminar com a inserção do tema no cotidiano escolar através dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), editados pelo MEC em 1997. A escola por ser um espaço favorecedor das relações interpessoais e, por se constituir como um espaço de intervenção pedagógica é um ambiente que pode propiciar o desenvolvimento da Orientação Sexual (OS). Reconhecendo a importância do tema para o ensino, a presente pesquisa propõe-se a uma reflexão entre o discurso proposto pelo PCN a cerca da OS correlacionando-a com a concepção e a prática pedagógica de professores de áreas distintas de uma instituição de ensino pública na cidade de Iporá, Goiás. A pesquisa foi realizada com uma abordagem qualitativa, sob forma de entrevista estruturada, por vias de questionário. Pela análise dos dados obtidos foi possível notar que a temática têm sido em sua maior parte, tratada em diferentes disciplinas, considerando a transversalidade do tema, conforme prediz os documentos supracitados. Quanto à metodologia empregada pelos professores, o diálogo foi amplamente citado. Detectou-se também o desinteresse dos docentes por cursos de formação continuada relacionados à temática. Por fim conclui-se que o corpo docente da instituição trata a temática de modo transversal conforme é solicitado pelos PCNs, porém estes não têm buscado formação complementar voltada para a temática.

Palavras-chave: educação, sexualidade, Orientação Sexual.

INTRODUÇÃO

A educação mundial ganhou novos rumos e contornos após a reunião da UNESCO realizada em Jontiem, Tailândia. Neste encontro fora formulado o documento

¹ Universidade Estadual de Goiás – Unidade universitária de Iporá (marco.a.01@hotmail.com);

² Universidade Estadual de Goiás – Unidade universitária de Iporá (k.mila.xf@hotmail.com);

³ Universidade Estadual de Goiás – Unidade universitária de Iporá (neto.09@hotmail.com);

⁴ Universidade Estadual de Goiás – Unidade universitária de Iporá (uesleneferreira@hotmail.com);

“Educação um tesouro a se descobrir” (DELORS, 1998), que teve influência nas políticas educativas brasileiras (RABELLO, et al, 2009). Neste contexto, houve indiretamente a criação de novos papéis para a escola, bem como para o professor. Nele, coloca-se o desenvolvimento de competências, a partir do oferecimento de instrumentos que habilitem os alunos a solucionar problemas. Além disso, em alguns parágrafos do documento é disposto que o professor é o responsável por esclarecer aos estudantes sobre os conjuntos de questões sociais.

Das questões sociais que ganham repercussão na contemporaneidade é a iniciação precoce dos adolescentes na vida sexual. A adolescência é uma fase de transição entre a infância e a vida adulta (ALENCAR et al, 2008; VENTURA & CORRÊA, 2006), sendo considerada uma fase de risco (HEILBORN, et al, 2006), apresentando uma maior fragilidade às Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs) e à gravidez (ALTMANN, 2007), devido muitas vezes a falta de informação.

A preocupação do governo brasileiro para com a sexualidade entre os jovens pode ser evidenciada pelas sugestões educativas, sendo um exemplo a disposição da Orientação Sexual como tema transversal nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). De acordo com as propostas vinculadas nos PCNs a Orientação Sexual (OS) deve ser trabalhada de maneira interdisciplinar e contextualizada mediante os três eixos norteadores Corpo, Relações de gênero e Prevenção de DSTs/AIDS (BRASIL, 1997).

A OS, vinculada nos PCNs é indicativa da inserção da sexualidade na instituição escolar (ALTMANN, 2001). Desse modo, a escola, passa a ser um espaço estratégico utilizado pelo governo para “informar sobre sexualidade”. Além disso, a sociedade também exerce forte pressão sobre a escola quanto à temática, visto que, por desconforto, passa a terceirizar a OS à mesma (FERRIANI, 1994).

A escola como uma instituição social favorecedora das relações interpessoais e, por se constituir como um espaço de intervenção pedagógica se torna um ambiente legítimo para o desenvolvimento da OS (LEÃO et al, 2010). Entretanto, a mesma vem apresentando percalços para se consolidar, em virtude da escola não favorecer geralmente espaço de problematização de questões voltada à sexualidade (PINTO, 1997). Esta situação se apresenta fortemente vinculada ao despreparo do educador a questões equivalentes. Há professores que infelizmente vem relegando a OS e a consideram a partir de uma perspectiva biologista (HOLANDA et al, 2010).

Segundo Jardim & Brêtas (2006) seria essencial trabalhar a OS em um enfoque transversal incluindo todas as disciplinas, sendo esta proposta discutida também nos PCNs. Assim, torna-se incabível compreender a sexualidade somente por uma visão unidirecional, devendo ser levado em consideração a conjuntura histórico-social em que ela se produz (SILVA & RIBEIRO, 2009).

Partindo deste pressuposto, propõe-se uma reflexão entre o discurso proposto no PCN a cerca da OS correlacionando-a com a concepção e a prática pedagógica de professores de áreas distintas de uma instituição de ensino pública na cidade de Iporá, Goiás. Sendo seu objetivo conhecer a concepção destes professores a respeito da sua prática com relação à temática no que diz respeito ao preparo e execução das aulas, como também a forma em que o tema é tratado quando se faz presente em sala.

METODOLOGIA

O estudo foi desenvolvido em uma escola de Ensino Fundamental I e II da rede estadual, na cidade de Iporá, Goiás, a qual dista 216 km da capital, Goiânia.

O trabalho se caracteriza como pesquisa de abordagem qualitativa (OLIVEIRA, 2012). Os dados foram obtidos por observação direta e extensiva sob forma de questionário (MARCONI; LAKATOS, 2009) aplicado ao professores regentes nos turnos matutino e vespertino.

Além da abordagem social e profissional, as perguntas do questionário os indagavam sobre a compreensão sobre OS; se discutem a temática em sala de aula, e quando desta, qual sua postura frente às perguntas do alunado, bem como se acham pertinente a discussão da temática na sala de aula, enfatizando a discussão para além das aulas de Ciências e Biologia. Quanto à formação inicial e continuada foi perguntado aos docentes se tiveram disciplinas que trabalharam a temática nos cursos que realizaram.

RESULTADOS E DISSCUSÃO

A análise dos questionários demonstrou que o corpo docente da escola é formado por contingente pequeno composto por nove professores regentes. Todos responderam à

pesquisa. A faixa etária do grupo docente está entre 22 a 47 anos e todos são do sexo feminino. Do total, 44,4% dos professores da escola são Pedagogos; 22,2% são licenciados em Biologia; 11,1% em História, Geografia e Letras, respectivamente. Do total, 55,6% não possuem pós-graduação.

Com relação à compreensão quanto a OS, 44,4% responderam que não possui nenhuma compreensão pedagógica a cerca da temática. Para os demais, a mesma está relacionada ao cuidado com o corpo, prevenção de DSTs, gravidez indesejada, opção sexual, orientação para uma vida saudável e respeito com as pessoas. Ainda, que a OS deve iniciar na família, conforme a idade e ser complementada na escola. Outros ainda ponderaram que é um “assunto delicado que deve ser tratado com cautela e clareza”.

Quanto a disciplinas observadas na graduação e cursos de formação complementar voltados para a temática, apenas 22,2% dos entrevistados tiveram conteúdos relacionados a OS dentro das disciplinas do curso. Nenhum dos entrevistados fez cursos a respeito.

Quanto à inserção do tema nas aulas ministradas, 55,6% dos docentes abordam o tema conforme a necessidade e o tema das aulas. Entre as metodologias empregadas foram citados o diálogo direcionado e a leitura de textos relacionados com o cotidiano dos alunos. Todos os professores responderam que, quando os alunos demonstram comportamentos relacionados à sexualidade, de um modo geral, tentam orientar os alunos da melhor maneira possível, com naturalidade e chamando a atenção para o respeito e a idade dos alunos. Quanto aos questionamentos dos alunos, 33,3% dos professores alegam responder apenas o que os alunos perguntam, o restante declarou que aproveita o momento para discutir o assunto em sala.

Com relação à discussão do tema entre as disciplinas, todos os questionários avaliados mostraram concordância entre as respostas, demonstrando que o tema deve ser tratado por todos os professores, visto que, o mesmo faz parte do cotidiano dos alunos. Toda via, uma minoria apontou que é no campo das ciências que esse conteúdo tem uma maior abrangência. Notou-se também certa preocupação a respeito desta abordagem em uma citação onde se alega: “Acredito que todos podem tratar do tema, desde que tenha conhecimento suficiente sobre o assunto”.

Pela pesquisa realizada foi possível notar que a maior parte dos professores aborda os temas relacionados à OS em suas disciplinas. Isso vai de acordo com o que prediz os PCNs acerca da transversalidade dos temas que envolvem a sexualidade. Segundo o documento:

[...] optou-se por integrar a Orientação Sexual nos Parâmetros Curriculares Nacionais, por meio da transversalidade, o que significa que tanto a concepção quanto os objetivos e conteúdos propostos por Orientação Sexual encontram-se contemplados pelas diversas áreas do conhecimento. [...] Cada área tratará da temática da sexualidade por meio de sua própria proposta de trabalho (Brasil, 1997, p. 128).

Foi possível perceber também, que mesmo nos casos em que o tema não é abordado diretamente no conteúdo, os professores não se omitem em direcionar os alunos quanto aos seus questionamentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ante os resultados obtidos pode se considerar que o corpo docente da instituição estudada trata a temática de OS de modo transversal conforme é solicitado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais. E ainda, os professores não têm buscado formação complementar voltada para a temática.

REFERÊNCIAS:

- ALENCAR, R. A. et al. Desenvolvimento de uma proposta de educação sexual para adolescentes. *Ciência & Educação*; v.14, n.1, p.159-168, 2008.
- ALMEIDA, J. S. G.; TEIXEIRA, G. R. M. A educação no período colonial: o sentido da educação na dominação das almas. *Trilhas*, Belém, v.1, n.2, p.56-65, 2000.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: pluralidade cultura, orientação sexual*. Brasília: MEC/SEF, 1997. p.164.
- DELORS, J. Educação: um tesouro a construir. São Paulo: Cortez, Brasília: MEC/UNESCO, 1998.
- HOLANDA, L. M. et al. O papel do professor na educação sexual de adolescentes. *Cogitare Enferm.* 15(4), p.702-708, 2010.
- LEÃO, A. M. C.; RIBEIRO, P. R. M.; BEDIN, R. C. Sexualidade e orientação sexual na escola em foco: algumas reflexões sobre a formação de professores. *Revista Linhas*, Florianópolis; v.11, p.36-52, 2010.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. *Metodologia do trabalho científico*. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2009. p.103-117.
- OLIVEIRA, M. M. *Como Fazer Pesquisa Qualitativa*. 4º ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

RABELLO, J.; SEGUNDO, M. D. M.; BARROSO, M. C. S. Os paradigmas educacionais dominantes na agenda dos organismos internacionais: Uma análise à luz da crítica Marxista. *Revista Eletrônica Arma da Crítica*, Ano1, n.1, 2009.

SILVA, M. P.; CARVALHO, W. L. P. O desenvolvimento do conhecimento pedagógico do conteúdo de sexualidade na vivência das professoras. *Ciência & Educação*, v.11, n.1, p.73-82, 2005.

SILVA, B. O.; RIBEIRO, P. R. C. *Sexualidade no ensino de ciências: a revista capricho enquanto um artefato cultural na sala de aula*. ENPEC; Florianópolis, 2009.